



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

CORUCHE
MUSEU MUNICIPAL

Ano 17 . 2019 . N.º 4



Foto decorado com motivos geométricos grupo folha de acácia
Barranco do Farinheiro | Foto Prof. Vítor S. Gonçalves

EDITORIAL

No dia 31 de agosto, na Escola Básica da Erra, não longe da vila de Coruche, as *Jornadas de Arqueologia do Sorraia* promoveram, no âmbito do projeto ANSOR, atividades para os mais novos e para o público em geral. *Não longe da Erra, o Barranco do Farinheiro e a ocupação do vale do Sorraia entre 3000 e 2000 antes da nossa era* foi a apresentação realizada pelos diretores científicos do projeto.

Ainda, pelos caminhos da Pré-História, o vale do Sorraia levou-nos ao sítio do Monte da Barca, na margem esquerda do rio, onde também se registaram, para o primeiro milénio da nossa era, vestígios de cronologia romana, enquadráveis nos séculos III e IV.

Por sua vez, a multiculturalidade e o património natural marcam forte presença na edição Bienal de Coruche – Percursos com Arte 2019. Consulte o programa que temos para lhe oferecer e, até ao próximo dia 13 de outubro, faça o percurso pelo Bairro Novo das Artes!

BIENAL DE CORUCHE – PERCURSOS COM ARTE 2019

No passado dia 28 de setembro o Bairro Novo, desenvolvido nos anos 30 e 40 do século XX, acolheu a apresentação deste evento que contou com a participação de todos os artistas que viveram Coruche na fase das Residências e onde a envolvimento da comunidade local nos conduziu, pelas ruas do mesmo, às longínquas ex-colónias do antigo Império Ultramarino Português.

Uma edição acompanhada do respetivo catálogo, testemunho bem revelador do poder transformador e agregador da Arte, hoje e sempre!



Fotos: CMC

MEMÓRIAS DE UM TEMPO QUE SE MANTÉM PRESENTE, PARTILHADAS POR JOÃO MARTINS*

No passado dia 31 de agosto estive presente, na Erra, na apresentação dos resultados da presente temporada de escavações no Barranco do Farinheiro. Foi uma tarde bem passada, culturalmente muito produtiva. Para alguém que se interessa pelo tema é muito gratificante saber que a zona de Coruche tem revelado segredos do seu passado que a colocam num lugar cimeiro da arqueologia ibérica.

A propósito das questões levantadas pelos participantes à Doutora Ana Catarina Sousa e ao Doutor Vítor S. Gonçalves sobre os vestígios de cerâmica, sobre o porquê das formas, o porquê esta e não outra qualquer, ou porque é que a forma utilizada aqui é também utilizada noutras zonas da Europa, recordou-me uma pequena taça que tenho em casa. A Pré-História é algo que ficou distante no tempo,

a forma como esses nossos antepassados viveram e produziram os seus objetos do quotidiano parece ter-se perdido na memória dos tempos. Será? Esta peça que vos mostro é utilizada na atualidade em Moçambique para a realização de cerimónias pelos feiticeiros tribais, *xicumbos*. A produção destas peças obedece ao modelo utilizado na Pré-História, são feitas à mão, sem o uso da roda de oleiro, são decoradas com o recurso a conchas ou pentes, são cozidas em buracos na terra. Depois de ter visto o que tem sido retirado do Barranco do Farinheiro, cheguei a casa e fui pegar na taça... encontrei algumas semelhanças. O passado repete-se, o passado não passou, o passado mantém-se atual.

*Professor do ensino secundário

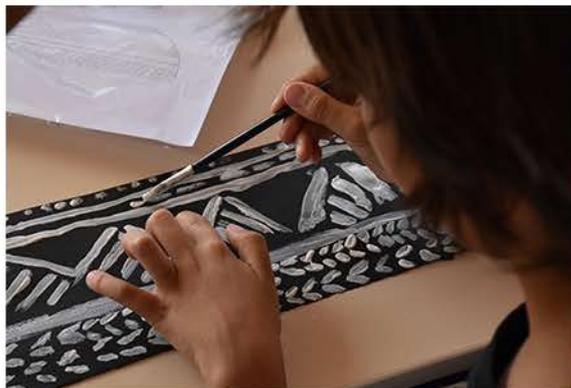


Foto: Tânia Prates



Foto: Tânia Prates



Foto: João Martins

No início da tarde, sob orientação da artista plástica Guida Casella, os motivos decorativos das cerâmicas dos povoados pré-históricos do Vale do Sorraia, nomeadamente o Campaniforme e a Folha de Acácia, serviram de suporte criativo a uma oficina artístico-arqueológica para crianças.

NA MARGEM SUL DO RIO SORRAIA (1)

No âmbito do projeto "Execução de obras de urbanização da ZIMB norte – 1.ª Fase /Área empresarial do Sorraia", na margem sul do rio Sorraia, tem sido implementado um conjunto de medidas de minimização de impactos sobre o património arqueológico que tem permitido dar um contributo adicional para a aproximação ao passado longínquo do atual concelho de Coruche e das comunidades ancestrais que frequentaram este local.

VESTÍGIOS DE CRONOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Até ao momento, no decurso das escavações arqueológicas, foi possível identificar vestígios de cronologia pré-histórica materializados em estruturas negativas correspondentes a buracos de poste, prováveis fossas e outros negativos de difícil caracterização. Predominam formatos de plantas circulares ou subcirculares e a forma em secção tendencialmente côncava ou com fundo aplanado. Os enchimentos das mesmas eram na sua maioria bastante idênticos ao depósito usado para o efeito, tanto na coloração como na textura e compacidade. Assinalou-se, num dos buracos de poste, uma ação de selagem do mesmo, materializada

numa pequena mancha de combustão/lareira com presença assinalável de carvões de pequeno calibre e que, por sua vez, preenchia um pequeno covacho/depressão. Os buracos de poste integrariam estruturas em materiais perecíveis (madeira, argila, etc.), que a força da passagem dos milénios e a natureza frágil das mesmas não permitiu que se preservassem, deixando-nos apenas o testemunho dos seus negativos de implantação.

Importa referir um outro achado de relevo nesta intervenção e que se reporta a um provável piso/nível de circulação composto por terra batida de coloração castanho-clara com tonalidade amarelada,



Buraco de poste (negativo de possível construção em madeira). Foto: Edite Sá



Conjunto de estruturas negativas identificadas na Área 3. Foto: Edite Sá

muito compacta, bem como por fragmentos de barro/argila cozida e endurecida com recurso ao fogo. A sua área mais central ostentava uma mancha muito escura e terá resultado de uma ação de combustão/lareira no local. Pelo facto de ter sido identificada apenas uma parte da estrutura, não é viável, por ora, adiantar mais sobre a sua funcionalidade bem como a sua articulação com outros vestígios ou estruturas. A sua inserção cronológica na Pré-História parece indubitável, existindo uma forte probabilidade de estarmos perante um fundo de cabana.

O espólio recuperado, embora não muito expressivo, corresponde a fragmentos de recipientes cerâmicos de fabrico manual e cozedura

reduzida, muito pequenos e erodidos, entre os quais alguns bordos e fundos, e que corresponderiam a objetos utilitários do quotidiano destas sociedades milenares. Foram igualmente exumados alguns líticos (restos de talhe, lascas, um micrólito e um fragmento de lamela com retoque lateral). O espólio será integrável - bem como as estruturas assinaladas - no III milénio a.C. (período Calcolítico), mas carece de um estudo mais aprofundado, a ser efetuado em breve. A ocupação pré-histórica nesta região é já bem conhecida e estes elementos reforçam o forte vínculo das comunidades que habitaram estas paragens há milhares de anos ao imenso vale do Sorraia e aos recursos que este tinha para oferecer.



Perspetiva da escavação arqueológica. Foto: Edite Sá



Piso/provável fundo de cabana. Foto: Edite Sá

VESTÍGIOS DE CRONOLOGIA ROMANA

Numa outra área do futuro parque industrial foram identificados contextos arqueológicos de um período cronológico muito posterior. Reportam-se a três sepulturas de inumação tardo-romanas, provavelmente construídas entre os séculos III e IV da nossa era. Falamos de sepulturas com tipologias construtivas similares entre si, compostas por um pequeno covacho aberto no substrato e revestido por uma caixa sepulcral constituída por pequenos muretes em tijolo, com planta subretangular e cobertura de duas águas em tijoleira. Importa referir que o elevado grau de destruição da sepultura 2 não permitiu uma análise tão assertiva da sua arquitetura, pelo que efetuamos os paralelos baseados na pequena porção de tijolos que restaram.

Apresentavam uma orientação oeste-este, com a cabeceira voltada a poente. As oferendas funerárias provenientes do interior das sepulturas resumem-se somente a duas bilhas, cada uma colocada junto à cabeça do defunto, nas sepulturas 1 e 3. A elevada acidez dos solos, bem como a menor ou maior afetação que sofreram por motivos diversos, impediu a conservação de quaisquer vestígios osteológicos.

Uma investigação mais aprofundada sobre a sua inserção espacial e cronológica, se estamos perante enterramentos isolados ou uma necrópole/cemitério que integraria mais sepulturas, bem como a sua articulação com outros sítios e/ou achados isolados do mesmo período, encontra-se neste momento a ser efetuada. (Texto: Edite Sá)



Área 5 – Sepultura 1. Foto: Carlos Ferreira



Área 7 – Sepultura 3. Foto: Carlos Ferreira

Ficha técnica

Textos: Cristina Calais, João Martins e Edite Sá (1)

Grafismo: Helena Claro **Revisão:** Ana Paiva

Fotos: Carlos Ferreira, Edite Sá, João Martins, Tânia Prates, Vítor S. Gonçalves

Colaboração: Empatia Arqueologia, Conservação e Restauro, Lda., em colaboração com Império Arqueologia, Lda., e Arqueologia e Património

Espaços públicos:

Centro de Documentação

Auditório

Cafetaria / Pátio

Salas de exposições

Núcleos temáticos

Horário:

Verão 10h30-13h / 14h30-18h

Inverno 9h30-13h / 14h30-17h

Aberto de 3.ª feira a domingo

Encerra às 2.ªs feiras e feriados

(exceto nos feriados 15 e 17 de agosto)

Contactos:

Rua Júlio Maria de Sousa

2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820 **Tim.:** 962 049 268

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página web: www.museu-coruche.org